

## **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação integral: oportunidades e desafios na prática educativa**

Regina Maria Reitter  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Teodoro Antunes Gomes Filho  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Joelma Veras da Silva  
UNESA

Cricielle Aguiar Muniz  
CEST - MA

Giancarlo Moser  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Sidinei Farias  
Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES

Mauricio Silva Alves  
Universidade Estadual de Feira de Santana

Liliane Afonso de Oliveira  
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

José Leonardo Diniz de Melo Santos  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira  
Universidade Federal do Pará- UFPA

---

**Resumo:** *O presente estudo teve como objetivo explorar as oportunidades e desafios na prática educativa brasileira resultantes da integração entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a concepção de educação integral. Utilizando uma abordagem de revisão integrativa, foram feitos levantamentos de artigos nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, de modo a selecionar apenas artigos científicos brasileiros e publicados entre os anos de 2018 a 2023. Os resultados revelaram que, embora a BNCC expresse um compromisso com a educação integral, sua estrutura curricular baseada em competências apresenta limitações para essa abordagem, especialmente no que diz respeito à consideração do tempo ampliado, espaços de aprendizagem expandidos e uma abordagem mais integrada dos saberes. Os estudos também destacaram a importância de evitar que a BNCC seja vista como um substituto do currículo, enfatizando sua natureza de*

*documento norteador. Além disso, apontaram para indicativos restritivos na BNCC em relação à educação inclusiva, ressaltando a necessidade de revisão e adaptação para garantir a eficácia na atenção às necessidades de todos os alunos. Por fim, os artigos enfatizaram a importância de promover discussões sobre diversidade, equidade e desconstrução das desigualdades sociais, visando uma educação mais inclusiva e equitativa. Os resultados deste estudo fornecem insights valiosos para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas, destacando a importância de uma abordagem crítica e contextualizada na implementação da BNCC e na promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos.*

**Palavras-chave:** BNCC; Educação integral; Docência.

---

Date of Submission: 25-06-2024

Date of Acceptance: 04-07-2024

---

## I. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco significativo na história da educação brasileira, estabelecendo diretrizes e competências essenciais que norteiam o currículo escolar em todo o país. Desde sua implementação, a BNCC tem sido objeto de debates e reflexões sobre seu papel na promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Nesse cenário, emerge a discussão sobre a integração da BNCC com a concepção de educação integral, buscando explorar as oportunidades e enfrentar os desafios na prática educativa brasileira (Dutra; Moll, 2018).

A educação integral, pautada na visão de formação completa e integral do indivíduo, vai além do aspecto puramente acadêmico, incorporando dimensões sociais, emocionais e culturais no processo educativo. Dessa forma, a convergência entre a BNCC e a perspectiva da educação integral surge como uma oportunidade para promover uma formação mais abrangente e significativa para os estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade (Bernardo, 2020).

No entanto, essa integração também apresenta desafios. Entre eles, destaca-se a necessidade de repensar práticas pedagógicas e estratégias de ensino que valorizem a interdisciplinaridade, o protagonismo estudantil e a diversidade cultural. Além disso, a garantia de acesso equitativo a uma educação integral de qualidade representa um desafio complexo em um país marcado por profundas desigualdades sociais e regionais (Sônego; Gama, 2018).

Diante desse contexto, esta pesquisa busca explorar as oportunidades e desafios na prática educativa brasileira decorrentes da integração entre a BNCC e a concepção de educação integral. Ao examinar experiências e iniciativas que buscam promover essa integração, pretende-se identificar estratégias eficazes para a implementação de uma educação mais inclusiva, contextualizada e alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes brasileiros.

## II. Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa, tendo em vista a necessidade de compreender de maneira abrangente e sistemática as relações entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a concepção de educação integral, explorando as oportunidades e desafios na prática educativa brasileira. A escolha por essa abordagem se justifica pela sua capacidade de sintetizar e analisar de forma crítica os estudos disponíveis sobre o tema, permitindo uma visão panorâmica e aprofundada das questões em questão.

Para realizar o levantamento de dados, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e Scielo, consideradas fontes relevantes de artigos científicos na área educacional. Utilizando palavras-chave específicas e descritores de busca, como "Base Nacional Comum Curricular", "educação integral", "prática educativa", entre outros, foram realizadas buscas combinadas utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR". Essa estratégia de busca permitiu abranger um amplo espectro de artigos relacionados ao tema.

Na seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão para garantir a relevância e qualidade dos estudos selecionados. Foram incluídos apenas artigos científicos, preferencialmente brasileiros, escritos em língua portuguesa, completos, gratuitos e associados ao tema da pesquisa. Além disso, foram considerados apenas artigos publicados no período de 2018 a 2023, visando incluir estudos mais recentes e alinhados com o contexto atual da educação brasileira. Foram excluídos outros tipos de estudos, como teses, resumos de congressos e relatórios técnicos, para manter o foco na análise de artigos científicos.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram realizadas leituras dos resumos e títulos dos artigos encontrados, com o objetivo de identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Na segunda etapa, os artigos selecionados na primeira fase foram submetidos a uma leitura completa, permitindo uma análise mais aprofundada de seu conteúdo. Ao final desse processo, foi constituída uma amostra de três artigos científicos que foram submetidos à análise e síntese para responder às questões de pesquisa propostas.

### III. Resultados e discussões

**Quadro 1. Artigos selecionados**

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Bittencourt (2019)	Analisar a questão da educação integral diante da organização curricular proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018	Pesquisa bibliográfica	O artigo ressalta que, apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressar o compromisso com a educação integral e seguir as orientações dos documentos curriculares vigentes, ela não apresenta um desenho curricular favorável à educação integral e integrada. Isso se deve à organização curricular por competências adotada, que não considera o tempo ampliado, os espaços ampliados de aprendizagem e a ampliação dos saberes, tanto em sua diversificação quanto em sua integração. Ao comparar a BNCC com as experiências educativas mais recentes, o estudo constata que as possibilidades de implementação de uma educação integral e integrada são bastante limitadas. Mesmo sendo apenas uma base, que define a parte diversificada do currículo, poderia complementar o currículo com novos saberes, referências culturais e temáticas sociais relevantes. No entanto, isso poderia aprofundar a dicotomia entre o turno, voltado para a aquisição de competências de forma disciplinar, e o contraturno, voltado para a diversificação e ampliação curricular, tornando ainda mais difícil a coexistência desses dois tipos de currículo na escola. O artigo conclui destacando que a BNCC, assim como outros documentos curriculares, é apenas uma indicação curricular que corresponde a uma das dimensões do currículo, o currículo prescrito. Sua eficácia dependerá dos mecanismos de regulação destinados à implementação nas práticas pedagógicas escolares. Portanto, apesar de a educação integral não ter sido devidamente contemplada na BNCC, talvez ainda seja possível encontrar suas possibilidades, mesmo que seja na perspectiva da contraposição, da contestação, da resistência e da necessária invenção no cotidiano escolar.
Metz et al. (2020)	Fazer uma reflexão sobre currículo escolar, BNCC e formação integral	Pesquisa bibliográfica	O artigo discute o desafio contemporâneo de proporcionar educação de qualidade para todos, com foco no papel do currículo escolar e na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas brasileiras. Destaca-se a preocupação de que a BNCC, em muitos casos, esteja sendo implementada de forma a substituir o currículo, padronizando a educação em detrimento da diversidade. Há uma chamada à compreensão de que a BNCC é um documento norteador, não o currículo em si, e à necessidade de complementá-lo com as particularidades de cada ambiente escolar. No contexto da educação inclusiva, o artigo aponta para indicativos restritivos na BNCC, levantando questões sobre a continuidade de um modelo educacional excludente. Finalmente, propõe-se uma reflexão sobre os elementos essenciais para garantir a qualidade da educação, enfatizando a importância de projetos educacionais robustos, valorização docente e uma rica diversidade curricular em tempos ampliados de aprendizagem.
Lima et al. (2022)	Analisar a formação integral na BNCC, trazendo uma reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação profissional e tecnológica	Pesquisa exploratória e bibliográfica	O estudo aborda a influência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na formação integral dos estudantes, destacando a importância da inclusão dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) no currículo escolar. Argumenta-se que a formação integral deve preparar os estudantes para uma atuação crítica e consciente em sua realidade social, incluindo o contexto do trabalho. Enfatiza-se a necessidade de um currículo que contemple todas as dimensões dos sujeitos, além de promover discussões sobre a diversidade e a desconstrução das desigualdades sociais. O estudo também sugere que futuras pesquisas explorem como os TCT podem ser trabalhados para garantir uma formação integral, incentivando debates em sala de aula e análises sobre sua relevância no desenvolvimento dos estudantes.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

A análise do artigo de Bittencourt (2019) oferece uma visão crítica e reflexiva sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto da educação integral e integrada. O autor ressalta que, embora a BNCC expresse um compromisso com a educação integral, sua estrutura curricular baseada em competências não favorece essa abordagem. Esta constatação se fundamenta na ausência de consideração pelo tempo ampliado, espaços de aprendizagem expandidos e uma abordagem mais ampla e integrada dos saberes.

Uma das críticas centrais do artigo é a limitação das possibilidades de implementação de uma educação integral e integrada pela BNCC. O autor argumenta que, apesar de ser uma base curricular que define a parte diversificada do currículo, ela poderia ir além na inclusão de novos saberes, referências culturais e temáticas sociais pertinentes. Contudo, esta ampliação do currículo poderia aprofundar a dicotomia entre o turno e o contraturno, dificultando a coexistência de diferentes abordagens curriculares na escola.

A conclusão do artigo ressalta que a BNCC é apenas uma indicação curricular, correspondendo a uma das dimensões do currículo - o currículo prescrito. Sua eficácia, portanto, depende dos mecanismos de regulação e implementação nas práticas pedagógicas. Apesar da falta de contemplação adequada da educação integral na BNCC, o autor sugere que ainda é possível explorar suas possibilidades, seja através da contraposição, contestação, resistência ou inovação no cotidiano escolar.

Dessa forma, o artigo de Bittencourt destaca a necessidade de uma reflexão crítica sobre a BNCC e sua relação com a educação integral, convidando os leitores a considerar alternativas e abordagens que possam enriquecer e ampliar o currículo escolar, promovendo uma educação mais integrada e significativa para os estudantes.

O artigo de Metz et al. (2020) oferece uma análise crítica sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto da busca por uma educação de qualidade para todos. O texto destaca o papel do currículo escolar e a preocupação de que a BNCC esteja sendo aplicada de forma a substituir o currículo, resultando em uma padronização que pode comprometer a diversidade educacional.

Uma das principais preocupações apresentadas é a possibilidade de a BNCC ser vista como o próprio currículo, em vez de ser entendida como um documento norteador. Isso levanta questões sobre a necessidade de complementar a BNCC com as particularidades de cada ambiente escolar, a fim de promover uma educação mais contextualizada e significativa para os estudantes.

No contexto da educação inclusiva, o artigo destaca indicativos restritivos na BNCC, sugerindo que o modelo educacional adotado pode perpetuar práticas excludentes. Essa observação aponta para a necessidade de revisão e adaptação da BNCC para garantir que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas de forma eficaz.

Por fim, o artigo propõe uma reflexão sobre os elementos essenciais para garantir a qualidade da educação, enfatizando a importância de projetos educacionais robustos, valorização do corpo docente e uma diversidade curricular que atenda às demandas dos alunos em diferentes contextos de aprendizagem. Essa abordagem ressalta a importância de promover uma educação inclusiva e holística, que leve em consideração as diversas necessidades e realidades dos estudantes brasileiros.

O estudo de Lima et al. (2022) oferece uma análise sobre o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na formação integral dos estudantes, com foco na importância da inclusão dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) no currículo escolar. O texto argumenta que a formação integral deve preparar os estudantes não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para uma atuação crítica e consciente em sua realidade social, incluindo o contexto do trabalho.

Uma das principais conclusões do estudo é a necessidade de um currículo que contemple todas as dimensões dos sujeitos, indo além do aspecto intelectual para abordar questões sociais, emocionais e culturais. Destaca-se também a importância de promover discussões sobre a diversidade e a desconstrução das desigualdades sociais, visando uma educação mais inclusiva e equitativa.

O estudo sugere que futuras pesquisas explorem como os Temas Contemporâneos Transversais podem ser integrados de forma eficaz no currículo escolar, a fim de garantir uma formação integral. Isso inclui o incentivo a debates em sala de aula e análises sobre a relevância dos TCT no desenvolvimento holístico dos estudantes.

#### **IV. Conclusão**

A análise dos artigos examinados revela importantes reflexões sobre os desafios e oportunidades na prática educativa brasileira decorrentes da integração entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a concepção de educação integral. Os estudos destacam aspectos cruciais que merecem atenção no processo de implementação da BNCC e na promoção de uma educação mais abrangente e significativa para os estudantes.

Uma das questões centrais levantadas é a limitação da estrutura curricular da BNCC, especialmente no que diz respeito à consideração do tempo ampliado, espaços de aprendizagem expandidos e uma abordagem mais integrada dos saberes. Isso ressalta a necessidade de repensar a configuração do currículo para garantir uma educação integral e integrada.

Além disso, os artigos destacam a importância de evitar que a BNCC seja vista como um substituto do currículo, enfatizando sua natureza de documento norteador. Isso sugere a necessidade de complementar a BNCC com as particularidades de cada contexto escolar, a fim de promover uma educação mais contextualizada e relevante.

No que diz respeito à educação inclusiva, os estudos apontam para indicativos restritivos na BNCC e para a importância de revisão e adaptação para garantir a eficácia na atenção às necessidades de todos os alunos. Por fim, os artigos ressaltam a importância de promover discussões sobre a diversidade, equidade e desconstrução das desigualdades sociais, visando uma educação mais inclusiva e equitativa. Propõem-se também novas investigações para explorar como os temas contemporâneos transversais podem ser integrados de forma eficaz no currículo escolar, a fim de garantir uma formação integral dos estudantes.

Em suma, os estudos oferecem insights valiosos para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas, destacando a importância de uma abordagem crítica e contextualizada na implementação da BNCC e na promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos.

### **Referências**

- [1]. BERNADO, E. da S. Educação em tempo integral: alguns desafios para a gestão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 79–94, 2020.
- [2]. BITTENCOURT, J. Educação integral no contexto da BNCC. **E-Curriculum**, v.17, n.4, p. 1759-1780 out./dez., 2019.
- [3]. DUTRA, T.; MOLL, J. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 813–829, 2018.
- [4]. LIMA, A. C. S. et al. Formação integral na BNCC: reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e9511931328, 2022.
- [5]. METZ, G. D. et al. Currículo escolar, BNCC e formação integral. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.
- [6]. SÔNEGO, F.; GAMA, M. E. R. A escola na perspectiva da educação integral. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 7, n. 14, 2018.